

DECISÕES IMPULSIVAS

O PREÇO DAS ESCOLHAS APRESSADAS

"A fuga pode parecer alívio no momento, mas é a coragem de enfrentar a vida que traz a verdadeira paz." Albert Einstein

"Nosso desejo de fuga é, muitas vezes, o reflexo de uma busca por sentido em um mundo que parece não tê-lo." Friedrich Nietzsche

Essas duas frases, de Albert Einstein e Friedrich Nietzsche, nos convidam a refletir sobre a complexidade da experiência humana diante do sofrimento e da busca por sentido na vida.

Ambas apontam para a ideia de que a fuga é uma resposta emocional e psicológica, mas que apenas enfrentar a realidade pode nos conduzir a uma paz mais duradoura e a uma compreensão mais profunda de nós mesmos e do mundo.

Albert Einstein destaca que, embora a fuga seja uma estratégia eficaz a curto prazo para escapar de dificuldades, ela não leva à verdadeira paz interior.

Já Nietzsche, aponta para o desejo de fuga como um reflexo da nossa busca por significado em um mundo que, muitas vezes, parece absurdo ou desprovido de propósito.

Quando confrontados com a dor, o vazio ou a perplexidade diante da vida, somos frequentemente tentados a fugir dessa realidade desconcertante.

A fuga, neste caso, é uma maneira de evitar o confronto com a imensidão de uma existência que não oferece respostas claras ou definitivas.

Para Nietzsche, o mundo não é intencionalmente racional ou organizado de maneira a proporcionar um significado claro e universal. Em vez disso, somos nós que devemos atribuir significados às nossas próprias vidas.

O desejo de fuga pode surgir dessa luta por um propósito maior, da dificuldade de lidar com o vazio existencial. No entanto, Nietzsche nos desafia a encarar esse vazio e a buscar um significado dentro de nós mesmos, em vez de fugir dele.

Essas reflexões nos convidam a parar de fugir das dificuldades e a lidar com elas diretamente, encontrando, talvez, a paz e o sentido que tanto buscamos no processo de enfrentamento.

A fuga, em última instância, é uma forma de evitar a dor ou a incerteza, mas essa mesma dor e incerteza podem ser as sementes de um maior entendimento de nós mesmos e do mundo.

Encarar a vida de frente, aceitar suas contradições, suas dificuldades e sua falta de respostas definitivas, pode nos permitir crescer e descobrir novos significados.

No momento de sofrimento, a tentação de fugir — seja por meio de distrações, negação ou distanciamento — oferece um alívio temporário.

No entanto, esse alívio é superficial e muitas vezes apenas adia a inevitabilidade de lidar com o que realmente nos aflige.

Somente quando enfrentamos nossos medos, nossas limitações e os aspectos difíceis de nossa existência é que podemos alcançar uma paz verdadeira e duradoura — uma paz que vem da aceitação, do entendimento e do enfrentamento da realidade, em vez de nos escondermos dela.

Vamos ao texto bíblico: Filemom 1: 8 A 16, relata sobre a fuga de um escravo Onésimo em busca de sua liberdade. Essa história de Onesímo é um testemunho poderoso da luta pela liberdade e da resistência contra a opressão, ele foi um homem escravizado, uma das mais cruéis instituições que a humanidade já conheceu.

Onesímo encontrou uma oportunidade de fuga — um ato de coragem que ecoou não apenas em sua vida, mas também nas de tantos outros que, como ele, ansiavam pela liberdade.

Sua jornada não se limita a uma simples fuga física, mas a um movimento profundo de transformação interior.

A busca por sua liberdade foi também a busca por sua própria identidade e dignidade como ser humano, era um escravo de Filemom, da cidade de Colossos, que tinha uma posição relativamente privilegiada na sociedade romana.

A escravidão era uma prática comum no Império Romano, e os escravos eram considerados propriedades de seus senhores, sem direitos pessoais ou civis.

Ao fugir, Onésimo provavelmente esperava encontrar uma vida melhor ou, possivelmente, se esconder de punições severas que poderiam ser aplicadas a um escravo fugitivo.

A fuga para um lugar desconhecido parecia ser a resposta para sua dor, mas logo ele se viu aprisionado por um novo tipo de prisão.

Enquanto fugia para longe da casa de Filemom, o destino o encontrou de uma forma inesperada: uma prisão, o que ele esperava ser uma nova vida de liberdade tornou-se uma prisão de desespero a de sua própria desorientação e medo.

O erro que ele havia cometido, ao fugir sem pensar nas consequências, havia levado Onésimo de uma cela de escravidão para uma cela de justiça, onde agora seus dias eram marcados pelo silêncio, pelo arrependimento e pela culpa.

De escravo, ele se tornara prisioneiro do sistema que havia tentado evitar, e o peso de sua escolha errada parecia ainda mais insuportável na frieza das grades.

Mas, no fundo de sua alma, uma pequena chama de esperança ainda queimava. Algo em seu coração dizia que nem tudo estava perdido, que sua história não acabaria ali.

Coincidência ou Providência?

Onésimo, um escravo fugitivo de Filemom, encontra Paulo enquanto ele estava preso.

De um ponto de vista humano, pode parecer uma simples coincidência ou "sorte" que ele tenha ido parar em Roma e tenha encontrado Paulo, um apóstolo de Cristo.

Contudo, de uma perspectiva cristã, isso pode ser visto como a providência divina.

Providência divina é a crença de que Deus está ativamente envolvido no governo e direção do universo e nas circunstâncias da vida das pessoas, incluindo os detalhes do cotidiano.

O encontro de Onésimo com Paulo, portanto, não seria meramente uma coincidência, mas uma ação de Deus permitindo que esse escravo fugido encontrasse o apóstolo, e assim, experimentasse a transformação espiritual que o levaria de volta à sua vida de escravo, agora como irmão em Cristo.

Paulo, ao escrever a Filemom, escreve sobre Onésimo dizendo que ele foi "de utilidade" para ele (Paulo) durante seu tempo de prisão (Filemom 1:11).

Para Paulo, o sofrimento na prisão não foi em vão; ele estava cumprindo o propósito divino, e o encontro com Onésimo foi uma das manifestações desse propósito.

Embora não saibamos exatamente o que motivou sua fuga, podemos imaginar que ele estava buscando uma vida melhor.

Muitas vezes, nós também fugimos de situações que nos causam dor, medo ou desconforto.

Fugir pode significar fugir de responsabilidades, de relacionamentos difíceis, de traumas não resolvidos ou até de nossas próprias emoções.

Assim como Onésimo, muitas vezes fugimos de situações que nos causam angústia ou que nos fazem sentir aprisionados. Isso pode se manifestar em uma fuga literal, como mudar de cidade ou mudar de ambiente, ou uma fuga emocional, como tentar evitar enfrentar nossos próprios sentimentos de culpa ou medo.

Para Onésimo, a escravidão era uma forma de opressão. Embora hoje não vivamos sob as mesmas condições, muitas pessoas ainda se sentem escravizadas por suas circunstâncias, como dívidas, vícios ou relacionamentos abusivos. A fuga pode ser uma tentativa de escapar dessa opressão, seja ela real ou psicológica.

interessantes refletirmos também sobre a volta de Onésimo no momento em que Onésimo encontra Paulo.

A ideia de que "a volta não é derrota, mas lugar de restauração" é uma reflexão profunda sobre como entendemos os momentos de retorno em nossa vida.

Muitas vezes, na nossa sociedade, a ideia de voltar pode ser associada a falhas, retrocessos ou até vergonha.

No entanto, do ponto de vista espiritual e humano, a volta é frequentemente o começo de um processo de cura.

Quando falamos sobre "voltar", podemos estar nos referindo a muitas coisas diferentes: voltar a um lugar, retornar a uma pessoa, ou até mesmo voltar ao relacionamento com Deus após termos nos afastado. A volta, nesse sentido, não deve ser vista como uma derrota ou um retrocesso, mas como um momento de restauração. Ela é um reconhecimento de que, apesar das dificuldades ou falhas que tivemos, há um novo começo, uma nova chance de restaurar o que foi perdido, corrigir os erros e crescer a partir de nossas experiências.

Exemplo bíblico: A história do filho pródigo (Lucas 15:11-32) é uma das mais poderosas parábolas que ensina sobre a volta como restauração.

O filho, após desperdiçar sua herança em uma vida de indulgência, decide voltar para a casa do pai, totalmente arrependido e é recebido com muita alegria.

É possível ver que essas fugas não são o fim da história, Elas representam momentos de crise, mas também de transformação e restauração, onde os personagens encontram soluções que os conduzem de volta ao cumprimento do propósito de Deus para suas vidas.

A seguir, vamos explorar algumas dessas figuras que fugiram e as soluções ou transformações que encontraram ao longo do caminho:

Elias: um dos maiores profetas de Israel, fugiu para o deserto após a ameaça de morte de Jezabel, esposa do rei Acabe. Elias havia acabado de vencer os profetas de Baal no Monte Carmelo, mas diante da ameaça de Jezabel, ele fugiu para o deserto, desanimado e com medo, desejando até morrer (1 Reis 19:4).

Elias sentiu-se isolado, cansado e sem forças, e chegou a duvidar de sua missão.

A fuga foi uma resposta ao medo e ao desespero. Dentro da caverna experimentou um momento de profunda solidão e vulnerabilidade, Porém, Elias experimentou algo único: a manifestação de Deus em um "murmúrio suave" ou "voz tranquila e delicada" (1 Reis 19:12). Elias sentiu-se consolado e redirecionado, recebendo um novo propósito e força para continuar sua missão. Essa experiência dentro da caverna simboliza a transição do desespero para a renovação, mostrando que até nos momentos mais sombrios, é possível encontrar clareza e propósito.

Joabe, o comandante do exército de Davi, fugiu para o altar de Deus em Jerusalém após Salomão se tornar rei. Joabe havia matado Abner e Amasa, e sabia que Salomão, ao assumir o trono, poderia buscá-lo para executar a justiça. Ao buscar refúgio no altar, Joabe tentou escapar da ira de Salomão (1 Reis 2:28-34).

Joabe era um homem orgulhoso e obstinado, que não aceitava a autoridade de Salomão e se recusava a se arrepender de seus pecados.

Sua fuga foi um ato de autopreservação, mas ele não reconheceu a necessidade de mudança interior. Apesar de buscar refúgio no altar, Joabe não foi salvo. Salomão ordenou sua execução por traição e assassinatos cometidos, mostrando que não há fuga da justiça divina (1 Reis 2:34).

A solução para Joabe não foi a fuga, a história de Joabe serve como um alerta de que, ao fugir de nossas responsabilidades e tentações, devemos buscar também arrependimento e reconciliação.

Algumas escolhas pode ser conscientes, outras impulsivas, mas todas elas nos conduziram até o ponto atual.

Se hoje estamos enfrentando dificuldades, é importante refletir sobre as atitudes e escolhas passadas para entender o que precisamos mudar, curar ou ajustar para melhorar nosso futuro.

O que Seremos no Futuro "O que seremos daqui a algum tempo será resultado das atitudes que tomamos hoje.

Essa frase é uma poderosa lembrança de que o futuro não é algo que acontece de repente, mas sim algo que é construído no presente.

Cada escolha que fazemos hoje nos aproxima ou nos afasta dos nossos objetivos, dos nossos sonhos e do nosso propósito:

O que estamos vivendo hoje, seja em termos de saúde, relacionamentos, finanças ou crescimento espiritual, é o resultado das escolhas .

Escolhas saudáveis: Se decidirmos cuidar de nossa saúde física e emocional hoje, por exemplo, com uma alimentação saudável, atividade física regular e o manejo do estresse, colheremos os benefícios disso no futuro.

O mesmo vale para o bem-estar emocional, como buscar equilíbrio e desenvolver inteligência emocional para lidar com os desafios da vida.

Escolhas espirituais e éticas: Nossa caminhada espiritual e as escolhas éticas que fazemos todos os dias são fundamentais para moldar nosso

caráter e a maneira como nos vemos e vemos o mundo.

Escolher viver com integridade, humildade, generosidade e compaixão não só nos transforma internamente, mas também influencia diretamente nosso ambiente ao redor e a maneira como seremos lembrados.

As escolhas financeiras e profissionais de hoje impactarão nossa estabilidade e sucesso no futuro.

O planejamento, a disciplina financeira, a busca por crescimento profissional e o desenvolvimento contínuo são atitudes que, tomadas agora, podem garantir um futuro mais tranquilo e bem-sucedido. pode trazer libertação emocional, transformando nossa vida e nossos relacionamentos no futuro.

A boa notícia é que, independentemente das escolhas que fizemos no passado, sempre temos o poder de mudar o rumo da nossa vida. O futuro ainda está sendo construído.

Hoje, temos a capacidade de tomar decisões que podem nos transformar e nos direcionar a um futuro mais próspero, mais equilibrado e mais alinhado com nossos valores e com o propósito divino. Ao percebermos que certas atitudes estão nos afastando do nosso propósito, podemos buscar apoio externos, mas nunca colocar a culpa das nossas decisões no outro, muito menos colocar a culpa das nossas consequências nos outros — como pais, patrões, Deus, governo ou as crises externas .

É um exercício poderoso de autoconsciência, responsabilidade e maturidade emocional.

Às vezes, quando nos deparamos com situações difíceis ou resultados que não atendem às nossas expectativas, é tentador procurar culpados fora de nós mesmos. No entanto, o verdadeiro crescimento e a paz interior surgem quando reconhecemos que, independentemente das circunstâncias externas, somos os principais responsáveis pelas escolhas que fazemos e pelas consequências que delas resultam.

Assumir o Controle da Própria Vida Em vez de apontarmos o dedo para os outros, é fundamental. Essa atitude não é sobre negar a existência de desafios externos, mas sim sobre reconhecer que temos poder sobre como respondemos a esses desafios.

Embora nossos pais desempenhem um papel fundamental em nossa formação, é importante lembrar que, como adultos, somos responsáveis por nossas próprias escolhas. Podemos não ter controle sobre o ambiente em que crescemos ou sobre as ações de nossos pais, mas podemos escolher como reagir a esses fatores.

Podemos aprender com nossas experiências, curar feridas do passado e seguir em frente.

O ambiente de trabalho e as relações com nossos chefes podem ter um grande impacto em nossa vida profissional. No entanto, a maneira como lidamos com nossos desafios profissionais, como lidamos com os outros e como mantemos nossa ética de trabalho é algo que podemos controlar.

Se enfrentamos dificuldades no trabalho, devemos nos perguntar: O que eu posso fazer para melhorar a situação? O que estou fazendo para crescer na minha profissão?

Muitas vezes, podemos nos questionar sobre a razão de Deus permitir que passemos por certas dificuldades. No entanto, a fé não significa simplesmente esperar que Deus nos livre de todas as dificuldades, mas confiar em Sua sabedoria e propósito, mesmo nas adversidades. Deus pode usar as dificuldades para nos ensinar lições valiosas, nos aproximar Dele e nos moldar para sermos mais fortes e mais maduros.

O que somos hoje é resultado das atitudes que tomamos até aqui, e o que seremos no futuro dependerá das escolhas que fizermos hoje.

É um convite profundo à auto avaliação e à conscientização.

Cada momento de nossa vida, cada decisão que tomamos, é como uma semente que plantamos, e o fruto que colhemos no futuro é diretamente influenciado por essas escolhas.

Cada escolha que fizemos — desde as pequenas até as mais significativas — nos moldou de alguma forma.

A verdade é que sempre podemos contar com Deus e Ele não deseja ser apenas uma figura distante em nossas vidas, mas um companheiro diário, com quem podemos desenvolver uma amizade íntima e profunda.

Quando buscamos conhecer ao Senhor, nossas atitudes e escolhas começam a ser moldadas por esse relacionamento. A sabedoria de Deus, que é perfeita e sempre fiel, começa a nos guiar em nossas decisões diárias.

Conhecer a Deus é, em última análise, o ponto de partida para uma vida mais sábia, justa e cheia de propósito.

As escolhas que fazemos em nossa vida começam a ser filtradas por esse conhecimento e esse compromisso com Ele.

Oseias 6:3-6 - Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR

O verbo "prossigamos" indica que o conhecimento de Deus não é algo estático, mas um processo contínuo. Ao longo de nossas vidas, estamos sempre crescendo em nosso entendimento de quem Deus é e de como Ele deseja que vivamos.

Temos consciência de que a vida é marcada por altos e baixos, por momentos de derrota e vitória, e todos nós, em algum momento, enfrentamos desafios que nos fazem sentir como se estivéssemos em uma constante batalha.

No entanto, a grande verdade é que a derrota não precisa ser o fim; muitas vezes, é o ponto de partida para uma virada em nossas vidas, onde a superação de nossas limitações nos leva a novas conquistas e vitórias. O processo de passar da derrota para a vitória é um exercício de fé, persistência e aprendizado.

A Bíblia está cheia de exemplos de pessoas que passaram por momentos de derrota e, através da intervenção de Deus, foram levadas a uma grande vitória. Esses exemplos nos ensinam que, embora as dificuldades sejam inevitáveis, há sempre uma chance de recomeço quando colocamos nossa confiança em Deus e nos entregamos ao Seu plano.

Vamos refletir sobre um exemplo clássico e depois estudar, de forma detalhada, como a virada da vida acontece, transformando as derrotas em vitórias.

Exemplo de mais historia bíblicas : As histórias de Moisés, Davi, Jonas e teve muitos outros personagens bíblicos, Deus pode usar nossas fugas e erros para nos ensinar, restaurar e nos restabelecer no caminho do Seu propósito.

A chave está em como voltamos: se voltarmos a Deus e ao Seu propósito, a volta se torna um momento de restauração e vitória, não de derrota.

Moisés: Da escravidão à libertação

Moisés é uma figura central no livro de Êxodo, sendo o líder escolhido por Deus para libertar o povo hebreu da escravidão no Egito, enfrentou várias dificuldades antes de se tornar o libertador dos hebreus, ele nasceu em um momento em que o faraó ordenou que todos os meninos hebreus fossem mortos, sua mãe o escondeu em um cesto no rio Nilo, onde foi encontrado e criado pela filha do faraó.

Já adulto, Deus apareceu a Moisés na sarça ardente, ordenando que ele retornasse ao Egito para libertar os hebreus, Moisés enfrentou o faraó com as dez pragas enviadas por Deus. Quando o exército egípcio perseguiu os hebreus, Deus, por meio de Moisés, abriu o Mar Vermelho, permitindo a passagem segura dos hebreus e destruindo os egípcios.

Moisés conduziu o povo hebreu à liberdade, mostrando que, mesmo diante de derrotas e dificuldades, a obediência a Deus traz livramento.

História de Davi: De pastor a rei

Davi, um dos reis mais importantes de Israel, começou sua vida como um jovem pastor, aparentemente sem grande importância.

Davi era o caçula de sua família e foi inicialmente ignorado quando o profeta Samuel veio ungir o próximo rei de Israel. Israel estava sendo ameaçado pelos filisteus, e ninguém tinha coragem de enfrentar o gigante Golias, com fé em Deus, ele venceu o gigante com apenas um golpe certeiro, mostrando que a força vem de Deus, não das armas.

Após anos de fuga de Saul, o rei que buscava matá-lo, Davi finalmente foi coroado rei de Israel.

Davi é lembrado como o homem segundo o coração de Deus. Apesar de seus pecados e lutas, ele sempre buscou arrependimento e obediência ao Senhor.

.História de Jonas: Da fuga à missão cumprida

Jonas foi um profeta chamado por Deus para pregar o arrependimento aos habitantes de Nínive, uma cidade conhecida por sua perversidade.

Ao receber a ordem de Deus, Jonas tentou fugir para Tárzis, na direção oposta.

Ele não queria que Nínive fosse perdoada, pois considerava seus habitantes inimigos de Israel.

Enquanto Jonas viajava em um navio, uma tempestade ameaçou a vida de todos a bordo. Ele reconheceu que a tempestade era por sua desobediência e pediu para ser jogado ao mar.

Jonas foi engolido por um grande peixe enviado por Deus. No ventre do peixe, ele orou, arrependeu-se e foi vomitado na terra firme.

Jonas foi a Nínive e anunciou a mensagem de Deus, dizendo que a cidade seria destruída em 40 dias se não se arrependessem.

Todos se arrependeram e buscaram a Deus e Deus poupou a cidade.

Apesar de suas reservas pessoais, Jonas viu a grandeza da compaixão divina, que transformou uma cidade inteira por meio de sua pregação.

Essas histórias ensinam que Deus pode transformar momentos de fraqueza, erro ou derrota em oportunidades para manifestar Sua glória e poder. A chave está na fé, no arrependimento e na obediência.

Em vez de agir, ficamos presos no papel de acusadores, o que pode gerar rancor, frustração e inércia. Ao jogar a culpa nos outros, também nos negamos o poder de aprender com nossos erros e de crescer.

A autoconsciência e a responsabilidade pessoal são fundamentais para tomar as rédeas da nossa vida e começar a fazer escolhas que nos conduzam a um futuro mais equilibrado e bem-sucedido.

Deus nos dá o livre arbítrio para fazer escolhas, mas também nos dá orientação divina para tomarmos decisões que estejam alinhadas com Seu propósito para nós. A fé também nos ensina a aceitar as dificuldades com resiliência.

Jesus disse: "No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo" (João 16:33).

Essa passagem nos lembra que a vida é cheia de desafios, mas que podemos enfrentar essas aflições com confiança de que Deus está conosco, nos ajudando a superar cada obstáculo.

A fé não é um convite à passividade, mas à ação fortalecida pela confiança em Deus.

Se olharmos para nossas falhas ou dificuldades como oportunidades de aprendizado, podemos transformar desafios em crescimento e fracassos em vitórias.

É fundamental desenvolver o autoconhecimento para entender como nossas escolhas, atitudes e pensamentos impactam diretamente nos realidades.

Muitos dos problemas que enfrentamos podem ser consequências diretas das decisões que tomamos, das atitudes que cultivamos ou dos hábitos que formamos ao longo do tempo.

Quando reconhecemos que temos o poder de mudar nossas circunstâncias por meio das decisões que tomamos e das atitudes que adotamos, começamos a caminhar em direção a soluções, e não a problemas. Isso nos liberta da mentalidade de vítima e nos coloca na posição de vencedores.

Se estamos enfrentando um desafio no trabalho, em casa ou com a saúde, a atitude de buscar soluções — ao invés de focar nas dificuldades ou em quem é responsável — nos capacita a tomar decisões que tragam mudanças reais.

A ação proativa, quando alinhada com nossos valores e princípios, pode resultar em grandes transformações, tanto internas quanto externas.

Somos responsáveis por nossas escolhas e ações.

Em vez de colocar a culpa em outros fatores externos, podemos refletir sobre como nossas decisões passadas nos conduziram ao ponto onde estamos agora e agir de forma consciente e intencional para mudar o rumo das nossas vidas. Deus nos chama a ser mordomos de nossa própria vida, confiando n'Ele enquanto tomamos decisões fundamentadas na sabedoria, no amor e na responsabilidade. Ao reconhecer o poder que temos para transformar nosso presente e futuro, podemos viver de maneira mais plena, com mais confiança e liberdade.

A verdadeira transformação começa quando assumimos a responsabilidade pelas nossas escolhas e aprendemos a agir de maneira consciente, com fé e sabedoria. Não importa onde estamos hoje, o que fazemos a partir de agora é o que definirá nosso amanhã.

A vida melhor que buscamos não está apenas em fugir das dificuldades, mas em tomar decisões que refletem um compromisso profundo com Deus.

A vida de cada pessoa é construída pelas escolhas que faz, e o relacionamento com Deus nos ajuda a escolher o que é mais sábio, justo e de acordo com Sua vontade.

A chave para uma vida melhor está em desenvolver um relacionamento contínuo com Deus, que resulta em mudanças duradouras. As mudanças não ocorrem da noite para o dia, mas o compromisso diário com Deus nos transforma e molda nossos desejos, nossas intenções e nossas escolhas.

Quando tomamos boas decisões, alinhadas com o conhecimento e a sabedoria de Deus, começamos a colher frutos

— frutos de paz, harmonia, sucesso e prosperidade, não apenas de forma material, mas também espiritual e emocional.

A virada da vida de derrota para vitória não acontece apenas com passividade ou esperança cega.

É necessário agir com fé e fazer escolhas que refletem a confiança em Deus.

A vitória não vem apenas de nossos esforços, mas da graça de Deus. Mesmo quando erramos, falhamos ou caímos, a graça de Deus está sempre disponível para nos levantar e nos dar uma nova chance.

Finalizando o Livro com Eclesiastes 9:11 nos oferece uma reflexão profunda sobre a natureza da vida, a imprevisibilidade do destino e a importância da ação diante dos mistérios da existência humana.

O versículo diz: "Eu voltei, e vi debaixo do sol que não é dos ligeiros a corrida, nem dos fortes a batalha, nem dos sábios o pão, nem dos prudentes as riquezas, nem dos hábeis o favor, mas o tempo e a ocasião acontecem a todos." (Eclesiastes 9:11)

Este versículo nos lembra que, por mais que nos esforcemos, não podemos controlar todos os aspectos da vida.

Existem fatores além de nossa capacidade de planejamento e ação que determinam os resultados daquilo que fazemos.

Isso pode ser visto como uma lição de humildade, pois nos ensina a reconhecer que o tempo e as circunstâncias muitas vezes têm mais peso em nosso destino do que a nossa própria força, habilidade ou sabedoria.

A sabedoria de Eclesiastes nos leva a aceitar a incerteza da vida e a focar no que podemos controlar — nossas atitudes, nossas escolhas e como vivemos o presente.

O autor de Eclesiastes, muitas vezes chamado de "Pregador", nos desafia a aproveitar a ocasião presente.

"Plante com excelência e confiança no Senhor, pois quem semeia dedicação e fé colhe circunstâncias abençoadas."

Deus abençoe,

Eva Sousa

11/2024

